



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 316-329, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

BULLYING:

a violência no cotidiano da escola¹

Clair Rauber

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Esta pesquisa objetiva verificar como o *bullying* se manifesta no cotidiano escolar e que práticas educativas são explicitadas para combatê-lo. A metodologia de pesquisa adotada foi a pesquisa de campo, com aplicação de um questionário realizado com os alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental, com idade entre 10 e 11 anos, sua professora e o diretor da escola. Constatou-se que o *bullying* leva à discriminação, humilhação e exclusão, causando muito sofrimento e problemas emocionais, físicos, mentais, sociais e educacionais. A escola pesquisada desenvolve projeto de combate a esse fenômeno obtendo um ambiente mais harmonioso.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. *Bullying*. Problemas Sócio-educacionais.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo busca um estudo sobre a prática do *bullying* que ocorre no cotidiano escolar. O ponto central desta pesquisa é entender como o professor pode trabalhar esse tema com seus alunos.

O interesse pelo tema deu-se porque como futura Pedagoga percebe-se que esse tipo de violência acontece diariamente nas instituições escolares e que muitas

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **BULLYING E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR**, sob a orientação do Dr. Almir Arantes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universidade de Sinop, 2015/2.

vezes não é percebido pelo professor, e também acredito que, por ser um assunto que abrange diversas formas de ações de um sujeito contra o outro, há uma grande dificuldade do professor no que se refere a atitude a ser tomada no momento, para combater o ato e também qual processo educativo que deve ser lançado mão a fim de evita-lo.

Quanto ao objetivo geral buscou-se verificar como o *bullying* se manifesta no cotidiano escolar a partir da visão de professores e alunos, e que práticas educativas são explicitadas para combatê-lo. Nesse sentido, através dos objetivos específicos pretendo: a) Identificar de que forma o *bullying* se manifesta no interior da escola e que ações institucionais são explicitadas para fazer frente a prática do *bullying*; b) Compreender como esse problema vem sendo tratado pelo professor e como o mesmo desenvolve os seus trabalhos e qual capacitação lhe é oferecida para enfrentar essa situação e amenizar o sofrimento da criança que passa por essa situação; c) Verificar como os alunos abordam esse tema e se os mesmos conseguem identificar a prática do *bullying* em suas vivencias escolares.

A justificativa fundamenta-se a partir do entendimento que a escola deve ser um local seguro e saudável para crianças e adolescentes e é uma instituição que oportuniza o direito à educação, e favorece o desenvolvimento da personalidade, o desenvolvimento social e a democratização da sociedade. Assim, se acredita que a mesma representa para a sociedade um ambiente social acolhedor onde os alunos além de terem um espaço privilegiado para a aprendizagem, ainda tomam conhecimento do quanto a educação é importante para o futuro de suas vidas, e é na escola que a criança tem contato com diversas formas, ações e práticas que em sua maioria não tinham conhecimento. Formas, ações e práticas estas que tanto podem ser prazerosas quanto extremamente desagradáveis e dolorosas.

Nesta perspectiva, o fenômeno conhecido como *bullying* tem marcado significativamente o cotidiano escolar, com efeitos danosos para os alunos envolvidos. Contudo, apesar da ocorrência dessa violência ser antiga, só passou a ser estudada recentemente.

2 BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: um fenômeno que causa muito sofrimento

“*Bullying*, ou *bullingue*”, é o conjunto de maus tratos, ameaças, coações ou atos de violência física ou psicológica exercidos de forma continuada contra uma pessoa considerada mais fraca ou mais vulnerável. Palavra de origem inglesa, “adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e coloca-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e anti-sociais[...]” (FANTE, 2005, p. 27).

A autora indica ainda que “A definição de *bullying* é como um subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizados por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder.” (FANTE, p. 29, 2005). A autora pondera, entretanto, que alguns estudiosos acreditam ser necessário pelo menos três ataques contra a mesma vítima para se configurar o *bullying* (FANTE, 2005).

Essas ações acontecem tanto entre os meninos como entre as meninas. Porém, existe diferença na maneira em que o fato acontece. As meninas partem para violência verbal, que é mais sutil, mas também muito cruel, pois utilizam xingamentos como galinha, lésbica, gorda, Olivia palito, seguindo essa linha de ofensas ligadas a aparência física. Os meninos na maioria das vezes partem para a agressão física como empurrões, tapas nas costas e espancamentos, também excluem quem é ruim nos esportes.

Atualmente, muito se tem falado do *bullying* por ser a prática de violência mais comum nas instituições escolares que tem causado muito sofrimento não somente em quem recebe a ação, mas também em quem a pratica, pois pode ser resultado de maus tratos que essa criança tenha sofrido anteriormente e agora a reproduz contra um colega mais fraco. Esta prática cresceu e se avultou de tal forma em nosso meio que merece ser melhor estudada, pois muitas vezes é um segredo doloroso guardado pela vítima e somente um olhar muito atento de um professor dedicado e presente, que conhece os seus alunos, percebe se está ocorrendo algo que foge da rotina da vida escolar, e que está fazendo mal às suas crianças. Dessa forma, se essa prática não for detectada a tempo e encarada como um problema muito sério, pode resultar em consequências terríveis e irreversíveis para ambos os sujeitos, vítima e agressor, pois percebe-se que:

O *bullying*, [...] sutilmente vem se disseminando entre os escolares, cresce e envolve, de forma quase epidêmica, um número cada vez maior de alunos. Sua ação maléfica traumatiza o psiquismo de suas vítimas, provocando um

conjunto de sinais e sintomas muito específicos, caracterizando uma nova síndrome, denominada pela autora de Síndrome de Maus-Tratos Repetitivos (SMAR). (FANTE, 2005, p. 9).

Ainda segundo a autora, o sujeito que pratica o *bullying* tem grande probabilidade de desenvolver comportamentos violentos e antissociais, com grande possibilidade de adotar atitudes criminosas na vida adulta. Porém,

O *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas. (FANTE, p. 30, 2005).

Outro ponto a ser ressaltado é que embora seja nos espaços escolares que o *bullying* se manifeste com maior intensidade, tal prática também é percebida em demais espaços de convivência social.

Esse fenômeno envolve diversos sujeitos, temos a vítima típica, que serve de bode expiatório para o grupo; a vítima provocadora, que é aquela que com suas atitudes provoca reações e com as quais não consegue agir; a vítima agressora que reproduz os maus tratos que sofrera anteriormente; o agressor que faz dos mais fracos suas vítimas e temos o espectador, aquele que vê o que acontece ao seu redor mas não se posiciona e inconscientemente também sofre um abalo psicossocial por estar exposto a tudo isso, num ambiente considerado seguro (PEREIRA, 2009). Segundo Fante (2005), numa pesquisa realizada em São Paulo, com 1.761 alunos, 49% deles estavam envolvidos nesse fenômeno; 22% figuravam como vítimas; 15% como agressores e 12% vítimas agressoras.

O *bullying* pode ser dividido em duas categorias: o *bullying* direto e o *bullying* indireto. O *bullying* direto é mais comum entre os agressores do sexo masculino que em geral utilizam a força física e insultos, como apelidos ofensivos por um longo período de tempo, comentários racistas, agressões físicas (tapas, empurrões e chutes), extorsão de dinheiro. O *bullying* indireto é mais comum entre as meninas, que utilizam principalmente os ataques morais, espalhando fofocas, inventando mentiras e outras atitudes com o objetivo de causar o isolamento social da vítima. No entanto, já se percebe que as meninas estão também partindo para a agressão física. (FANTE, 2005). Ou seja, “o *bullying*, anteriormente sempre associado ao

comportamento masculino, vem ganhando cada vez mais espaço entre as meninas”. (FANTE, 2005, p. 66).

Segundo Fante (2005), se verifica que as ações denominadas *bullying* são praticadas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, e algumas sequelas acompanham a vida dessas pessoas, como distúrbios do sono, problemas de estômago, distúrbios alimentares, irritabilidade, ansiedade, dor de cabeça, pensamentos destrutivos, como desejo de morrer, entre outros. O agressor ou agressores descobrem os pontos fracos da vítima ou das vítimas e a partir de então, passam a agredir e intimidar aqueles que não são capazes de se defenderem. Se estabelece assim, uma relação de desigualdade de força, entre a vítima, e o seu agressor.

No ambiente escolar, os malefícios causados pelo *bullying* são enormes. A ocorrência desse fenômeno muitas vezes é associada a carência afetiva, falta de imposição de limites e a violência que a criança presencia ainda no seio familiar. Os agressores desenvolvem a necessidade de reproduzir contra o colega os maus tratos que sofreram anteriormente. Maus tratos estes nominado por Fante (2005) de SMAR – Síndrome de Maus-tratos Repetitivos.

Sujeito ideal é aquele que é fisicamente perfeito, o que foge desse padrão é considerado anormal, defeituoso ou diferente. O tipo ideal segue os padrões ditados pela moda, quaisquer alterações de maior importância, acabam por caracterizar a pessoa que vive essa condição como significativamente diferente, desviante, anormal e com deficiência. Entretanto é um erro culpar uma pessoa por ela ser diferente, por fugir dos padrões que a sociedade estabeleceu desde cedo (FANTE; PEDRA; 2008).

A partir de tais referências, a criança é rotulada conforme seu perfil mesmo que de forma implícita. Existem regras a serem seguidas para não ser rotulado como diferente, por exemplo, meninos não podem demonstrar sentimentos e a partir dessa repressão que exercem sobre si surge o valentão, sujeito forte e inabalável, ao contrário das meninas que devem ser dóceis, e as que não se adequarem nesse padrão tem grandes possibilidades de se tornarem alvos de *bullying*.

Se pensássemos nos costumeiros apelidos que circulam nos lábios infantis: “rolha de poço”, “azeitona no palito”, “pau-de-sebo”, “nanico”, “criolo doido”, “quatro olhos”, “surdinho”, “tadinho”, “cegueta”, “mula manca” estaríamos

muito perto da resposta: a presença de preconceitos e a decorrente discriminação vivida, ainda com mais intensidade, pelos significativamente diferentes, impedindo-os, muitas vezes, de vivenciar não só seus direitos de cidadãos, mas de vivenciar plenamente sua própria infância (AMARAL, 1998, p. 12).

É necessário entender que jamais encontraremos sujeitos iguais na escola. Cada um possui história, cultura e meio familiar, sexo, etnia, cor e religião, língua, condição econômica e identidades diferentes e devem ser respeitados enquanto tais. Entretanto, conforme diz Enguita (1998), a escola embora saiba destas questões, atua como se todos fossem iguais, com as mesmas histórias e mesmas capacidades.

Neste contexto, o *bullying*, muitas vezes se apresenta como uma inofensiva brincadeira de criança. No entanto, o que no começo pode parecer uma simples e inofensiva brincadeira de criança, pode causar danos irreparáveis no sujeito que recebe essa ação, levando-o a soluções trágicas para resolver o problema. Essa violência, muitas vezes corriqueira nas escolas, tratada apenas como “coisa de criança”, pode ter resultados trágicos com vários acontecimentos envolvendo adolescentes que supostamente passaram por discriminações na infância e adolescência que retornam aos locais onde no passado foram vítimas, para cobrar a conta, cometendo atrocidades, a para finalizar dando cabo da própria vida. Isso tem acontecido em vários países, inclusive no Brasil.

Não se sabe ao certo qual é o motivo que leva uma criança a achar que ela pode maltratar o colega, e dizer que ela é melhor ou superior ao outro. De onde vem essa compreensão de que somente ela está certa, de que só o que ela faz ou pensa está correto. As crianças quando agem com crueldade nem sempre percebem que o colega sofre imensamente com o tratamento que recebe, e o professor, não percebe o que está acontecendo, e por não ter quem a socorra, a criança sofre em silêncio.

Logo, é possível dizer que:

As crianças vitimizadas pelo comportamento *bullying* sofrem terrivelmente ao longo dos anos, muitas vezes sob a vista de seus professores no ambiente escolar, nas salas de aula. Sofrem silenciosamente, de maneira cruel e velada, maus-tratos, humilhação pública, rejeição social, gozações, perseguições, angustias, medos, desrespeitos constantes e repetitivo, quase sempre por serem diferentes em seu biótipo. (FANTE, 2005, p.11).

E considerando que a escola é um lugar seguro, onde se recebe além de conteúdos técnicos, noções de cidadania e bons relacionamentos, quando se torna palco de atitudes de discriminação e de violência, a mesma fica desacreditada perante a criança. Diante disto, é que a prática do *bullying* se torna um grande problema, pois destrói a credibilidade que a criança tem na escola.

As autoras Ferreira e Tavares (2009) afirmam que:

O comportamento agressivo através do *bullying* produz tristes consequências para a aprendizagem do agressor e da vítima, bem como, transtornos psicológicos graves. Devido a agressividade na escola ser um problema universal, não sendo apenas um problema da instituição, mas também da família e da sociedade, ela deve compreender que o agressor e a vítima de *bullying* podem ter consequências negativas imediatas ou tardias (FERREIRA; TAVARES, 2009, p. 193).

Estudos indicam que não raras vezes o agressor vem de famílias com pouca estrutura, sem muita afetividade e pouca supervisão de adultos, onde a solução para os problemas é com agressividade. Crianças que se desenvolvem num ambiente violento são crianças inseguras que tem grande possibilidade de se tornarem um agressor, que irá reproduzir mais tarde o que vivenciou, achando que todos devem satisfazer suas vontades, pois se consideram o centro das atenções (FERREIRA; TAVARES, 2009). Essa criança também não tolera diferenças, quer seja física ou comportamental.

3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O questionário foi apresentado aos alunos de uma turma de 4º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos, sendo crianças na faixa etária entre 10 e 11 anos. Juntamente com a apresentação foi feita uma exposição do tema, e qual seria a finalidade da realização desse trabalho.

Primeiramente, constatamos que a maioria dos alunos eram meninas (71%) e meninos 29%. Após partiu-se para as questões relacionadas aos objetivos da pesquisa, buscando informações sobre os tipos de *bullying* praticados na escola, sendo perguntado se os alunos já haviam praticado alguma das ações descritas. Foi constatado que o principal ato de *bullying* já praticado pelos alunos foi colocar apelido.

Para Pereira (2009), os apelidos são formas cruéis de humilhar e hostilizar o outro, decorrente de motivos discriminatórios, como ser de outra etnia, ser bom aluno, ser gordo, usar óculos, possuir atitudes afeminadas para os homens ou masculinizadas para as meninas, porte físico, atitudes e valores, entre muitos outros. Dentre os apelidos e manifestações de *bullying* os alunos descreveram que já chamaram os colegas de “- Paulim gago, gordo, tripa seca, bolinha de queijo, girafa.

Insultos, apelidos cruéis e gozações magoam profundamente. Para o agressor é uma brincadeira divertida porque humilha a pessoa vitimada, tratando-se de agressões gratuitas, pois a pessoa vitimada na maioria das vezes não cometeu nenhum ato que motivasse as agressões.

Segundo Fante e Pedra (2008), o *bullying* é caracterizado pela sutileza que ocorre, pelo desequilíbrio e por ações violentas, ocasionais e reativas. Trata-se de um fenômeno que compromete não só a saúde física e mental do indivíduo, mas também de desenvolvimento sócio educacional, causando prejuízos ao ambiente escolar e à toda sociedade.

Relatos dos entrevistados:

(01) Aluno A: Já fizeram *bullying* comigo, me chamaram de gorda, falaram que eu era baleia. Eu me sentia ofendida, mas agora tenho amigos para me defender. Eles são meus amigos de verdade.

(02) Aluna B: Quando eu estudava no segundo ano tinha um menino na escola que estudava comigo, ele me batia as vezes, mas eu nunca fiquei com medo dele. Ai um dia eu resolvi falar que o meu pai era policial e que se ele não parasse de me bater eu ia chamar meu pai e os amigos dele. Na outra semana ele saiu da escola. Nunca tive medo dele, mas as vezes eu ficava com algumas marcas no corpo porque ele me batia eu odiava ela, mas por Deus ele resolveu mudar de escola.

Fante (2005), defende que é comum entre os alunos de uma classe a existência de diversos tipos de conflitos e tensões. Segundo a autora existem inúmeras formas de agressões, às vezes apresentando-se como forma de diversão,

outras como forma de autoafirmação, como forma de comprovar as relações de forças entre os alunos.

(03) Aluna C: Tem uma menina na sala de aula que é discriminada pelos colegas. Ninguém quer sentar do lado dela, ninguém brinca com ela também.

(04) Aluno D: Tem uma menina que é discriminada porque ela é muito pobre e outras duas meninas só porque é um pouco além do peso e outra menina só porque ela é meio gordinha e outra porque é magra até eu sou discriminada porque sou magra.

(05) Aluno E: Tem uma menina na sala de aula, falam que ela tem piolho.

(06) Aluna F: Eu já vi um *bullying* no mais educação, uma guria falou para um menino, sua baleia azul, volta para o mar seu gordo.

Fante e Pedra (2008, p. 47), citam que as formas de agressões ou maus-tratos existentes são verbais, físicas, morais, sexuais, psicológicas, materiais e também virtuais. Ocorre quando percebem a fragilidade de uma vítima, assim uma ou mais pessoas a elegem como “bode expiatório” e passam a exercer sobre a mesma, forças coercivas, com atitudes agressivas contra a vítima que não consegue se defender. Em grupo passam a exercer uma opinião contra a vítima, espalhando boatos difamatórios ou apelidos cruéis, sobre características físicas, psicológicas, ou trejeito considerado negativo, esquisito ou diferente. Pereira (2009), chama a atenção dos profissionais de educação para ficarem atentos aos sentimentos apresentados pelas vítimas, pois elas possuem muita dificuldade para falar o que estão passando ou sofrendo.

Segundo Pereira (2009), as novas composições familiares nem sempre são aceitas socialmente e as vezes os próprios membros da mesma se sentem confusos, o que muitas vezes podem impulsionar atitudes ou de retraimento ou de agressividade para com os colegas.

Embora a primeira experiência de convivência social que uma criança tenha seja na família, o ambiente escolar é um espaço privilegiado de troca de

experiências, integração social uma vez que a criança aprende a conviver com os outros. É um aprendizado muito importante na vida de uma criança, pois irá aprender como viver e conviver em sociedade.

De certa forma pode-se dizer que na escola são vividos os problemas sociais. A nossa sociedade está atravessando um período de turbulências no que diz respeito à violência e a falta de disciplina, de forma que se faz presente todos os dias em todos os aspectos sociais.

O diretor explicou que a escola desenvolve um projeto que tem como objetivo a conscientização e prevenção contra os atos de violência. O projeto **Recreio Dirigido** consiste em oferecer diversas formas de recreação durante o intervalo para que a criança se mantenha ocupada e descontraída, não dando abertura para atitudes que não condizem com o ambiente escolar que todos desejam.

Ao ser questionado como o projeto funciona, o diretor respondeu que todos os profissionais da escola estão envolvidos nesse trabalho, declarou que os professores que estão em hora atividade são responsáveis por cuidarem dos alunos na hora do recreio. Acrescentando que no primeiro ano deu um pouco de trabalho, mas que agora os professores apenas marcam presença junto com os alunos, brincando e se descontraindo junto com eles.

A direção tem como meta a conscientização, para isso, entra em sala todos os meses para discutir sobre os 2R que são os pilares do projeto **Respeito e Responsabilidade**. Segundo ele, tem-se observado grandes avanços durante os três anos em que o projeto vem sendo desenvolvido.

Com relação a forma de seleção dos alunos para participarem do projeto, explicou que entre os critérios de seleção está um questionário, mais especificamente sobre tabuada o que leva as crianças a estudarem e memorizarem a tabuada para que consigam ser Agentes Mirins. Mesmo assim, algumas vezes a seleção prioriza as crianças mais agitadas, com isso, elas passam a cuidarem umas das outras, diminuindo bastante a violência. O diretor concluiu afirmando que 'hoje nesta instituição não se tem registros de caso dessa natureza. "

Com relação ao fato de ter alunos que se sentem muito inseguros dentro da sala de aula, um lugar, que segundo nossa opinião deveriam se sentir seguros, foi observado que neste contexto, algumas alunas sofrem com apelidos, exclusão e

discriminação por terem uma condição social menos favorável que as demais e também por estarem acima do peso recomendado.

Para a professora, algumas vezes os alunos apresentam-se apáticos no desenvolver de algumas atividades. Mas que isso, sempre é controlado na medida em que é explicado e os mesmos vão entendendo porquê estão aprendendo aquilo. Declarou que é muito importante o aluno saber da importância do que está sendo ensinado, onde irá usar futuramente, etc.

(07) Professora A: Hoje, nossas crianças já não aceitam mais tudo tranquilamente como se fossem uma ‘tabua rasa’, querem entender o assunto, mas também saber da sua utilidade para suas vidas.

Em uma de suas pesquisas Fante (2005), constatou que o lugar onde mais ocorre o *bullying* é a sala de aula e segundo os corredores. Quanto ao gênero 64% das condutas são praticadas por meninos ou grupos formados por meninos que estudavam na mesma sala de aula das vítimas. Fante (2005), p. 53), descreve ainda que as condutas mais praticadas em sala são verbais e psicológicas, como gozações, ameaças, intimidação e rumores maldosos.

A professora e o diretor afirmaram que constantemente explicam para os alunos que ‘violência gera violência’ e que em um ambiente onde um sabe respeitar o outro, não existe violência, e com isso a agressividade também não.

Segundo Fante (2005), uma das matérias mais difíceis de ser aprendida no ambiente escolar atualmente, talvez seja a convivência pacífica e a falta de habilidade para lidar com conflitos.

Fante (2005) é categórica em afirmar que o *bullying* deve ser combatido, e a escola precisa desenvolver estratégias de intervenção e prevenção, para isso, todos devem estar envolvidos e ter consciência da existência desse fenômeno e dos males que advém desse comportamento.

4 CONCLUSÃO

Trabalhar sobre tema o *bullying* na escola foi uma experiência de grande valia, me deu a oportunidade de conhecer melhor este fenômeno que causa muita

polêmica em todos os setores em que é abordado, pois está relacionado principalmente com atos e ações de violência, agressividade, causando discriminação, humilhação e exclusão social; acarretando um grande sofrimento à vítima e podendo resultar em problemas emocionais, psicológicos, físicos, mentais e educacionais.

O levantamento bibliográfico feito para que fosse possível a realização da pesquisa, mostra que é um fenômeno que existe em todos os espaços e classes sociais onde acontece uma interação entre os sujeitos.

Vale ressaltar que nem todo e qualquer desentendimento pode ser classificado como *bullying*, existem vários critérios a serem abordados para que a ação seja classificada dessa forma.

Durante as observações e levantamentos feitos em uma instituição escolar na cidade de Sinop-MT, verifiquei que já existe uma séria preocupação sobre o tema, constatando-se que nesta unidade de ensino está se desenvolvendo um projeto muito eficaz com a colaboração de todos os que compõe essa escola, sendo funcionários de um modo geral, direção escolar, juntamente com todos os professores e crianças matriculadas na instituição.

Esse projeto tem dado ótimos resultados, pois durante a minha observação não vi nenhuma ação que pudesse ser classificada como *bullying*. Lembrando que segundo os autores mencionados pesquisados trata-se de uma ação que engloba diversos critérios para ser classificada como *bullying*.

Os Projetos em questão **Recreio Dirigido** e **Agente Mirin**, trabalham a conscientização e são explicitados da seguinte forma: “o respeito que eu quero para mim, é o mesmo que dou ao meu colega. A responsabilidade que quero para mim, é a mesma que tenho com meu colega”. Já o projeto **Agente Mirin** consiste em dar funções às crianças, para que elas se sintam incluídas e com responsabilidade no combate a violência e agressividade, essa é uma função muito almejada pelas crianças de toda a escola, que se sentem importantes no desempenho desse trabalho.

Durante a coleta de dados algumas crianças relataram que já praticaram ou que já sofreram algo desse tipo, mas hoje, não mais. Acredito que é por causa do projeto que vem sendo desenvolvido já há três anos e que os resultados já estão sendo sentidos.

Conclui-se que quando o trabalho é realizado voltado para a conscientização de que a prática do *bullying* é uma transgressão aos direitos de viver com dignidade em um ambiente saudável para mim e para meu colega, posso contribuir com a instituição que eu faço parte impedindo que esse mal se alastre e tome conta do nosso dia a dia, contudo, isso somente será possível se todos trabalharem em equipe, onde buscam alcançar o mesmo objetivo.

**BULLYING:
violence in the school routine**

ABSTRACT²

This research aims to verify how bullying happens on school routines and what educational practices are embraced to combat it. The methodology adopted to this research was a field research, applying a questionnaire performed with students of the 4th Grade of Elementary School, of ages of 10 to 11 years old, their teacher and the school's principal. It was found that bullying leads to discrimination, humiliation and exclusion, causing much suffering and emotional, physic, mental, social and educational problems. The school researched develops a project to combat this phenomenon obtaining a more harmonious ambient.

Keywords: Elementary School. Bullying. Social-educational problems.

REFERÊNCIAS

ALUNO A. **Aluno A:** questionário. [2015] Entrevistadora: Clair Rauber. Sinop, MT, 2015. 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* e violência no ambiente escolar.

ALUNO B. **Aluno B:** questionário. [2015] Entrevistadora: Clair Rauber. Sinop, MT, 2015. 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* e violência no ambiente escolar.

² Tradução Sônia Girardi, Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* de Sinop-MT, 1998/1. Pós-Graduada em Língua Estrangeira pela Faculdade de Sinop (FASIPE), 2002. Mestre em Trabalho Social e Comunitário pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), *Campus* de Belo Horizonte, 2010.

ALUNO C. **Aluno C:** questionário. [2015] Entrevistadora: Clair Rauber. Sinop, MT, 2015. 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* e violência no ambiente escolar.

ALUNO D. **Aluno D:** questionário. [2015] Entrevistadora: Clair Rauber. Sinop, MT, 2015. 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* e violência no ambiente escolar.

ALUNO E. **Aluno E:** questionário. [2015] Entrevistadora: Clair Rauber. Sinop, MT, 2015. 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* e violência no ambiente escolar.

ALUNO F. **Aluno F:** questionário. [2015] Entrevistadora: Clair Rauber. Sinop, MT, 2015. 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* e violência no ambiente escolar.

AMARAL, Ligia Assumpção. **Diferenças e Preconceitos na Escola.** São Paulo: Summus, 1998.

ENQUITA, Mariano F. **A Face Oculta da Escola: Educação a Trabalho na Escola no Capitalismo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FANTE, Cleo; PEDRA, Jose Augusto. **Bullying Escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas: Versus, 2005.

FERREIRA, Juliana Martins; TAVARES, Helenice Maria. *Bullying* no Ambiente Escolar. **Revista Católica,** Uberlândia, 2009.

PEREIRA, Sônia Maria de Souza. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar.** São Paulo: Paulus, 2009.

PROFESSORA A. **Professora A:** questionário. [2015] Entrevistadora: Clair Rauber. Sinop, MT, 2015. 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre *Bullying* e violência no ambiente escolar.

Correspondência:

Clair Rauber. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: clair151971@hotmail.com

Recebido em: 30 de março de 2016.

Aprovado em: 11 de maio de 2016.